

Parlamentares mantêm rotina em SP

Deputados estaduais e vereadores dizem que há muitas votações pendentes

Os deputados estaduais e os vereadores de São Paulo não vão emendar o feriado de 15 de novembro. Oficialmente, eles pretendem, oficialmente, dar continuidade aos trabalhos, ao contrário de seus colegas do Congresso Nacional, e criticam o feriadão prolongado dos parlamentares federais. "Fizeram um acordo para não trabalhar, mas acho que isso não pega bem porque o Legislativo não é a casa da sogra para se fazer esse tipo de acerto", afirma o deputado Erasmo Dias, líder do PPB.

Na sua opinião, esticar o feriado desta quarta-feira é "violentar" o próprio descanso, pois o ano legislativo termina em 15 de dezembro e ainda há muitas votações pendentes na Assembléia Legislativa. Entre elas estão o Orçamento de 96,

as contas dos ex-governadores e o regimento interno da Casa.

O deputado Dráusio Barreto (PSDB) também é contrário ao feriado prolongado dos deputados federais e dos senadores. "Dez dias me parece excessivo", observa Barreto. Para ele, o problema não é apenas a má repercussão da folga. "Os temas importantes que tramitam hoje no Congresso sugerem que os parlamentares retirem até mesmo o descanso aos sábados e domingos para que o País tenha respostas mais rápidas e modernas", argumenta.

Para o vereador José Índio (PPB), primeiro secretário da Câmara Municipal, seria impossível esticar o feriado. "Não tem jeito", nota. "Ainda há muita coisa para ser discutida e votada." Ele condena o prolongamento do feriado no Congresso. "É revoltante", diz. O vereador Adriano Diogo (PT) acha "absurdo" o procedimento adotado por seus colegas, em Brasília. "Numa hora dessas, não dá para entender", comenta.